

"INDEPENDÊNCIA OU MORTE!"

Independência não pode ser apenas um fato que passou, uma data que se festeja, mas uma conquista de cada dia, um processo permanente destinado a assegurar a progressiva libertação de todas as servidões que impedem os homens de realizar, com a possível plenitude, sua vocação humana e cristã."

(Da mensagem da CNBB no Sesquicentenário)



T & P Setembro, mês da Independência. Sesquicentenário. A Igreja Católica que, em quase informação ecumênica metade do período foi oficialmente religião do Estado, e, depois da república, embora separada, predominou sempre nas ações políticas, sentiu, agora, certo constrangimento em comemorar o grande acontecimento. Achou até, pelos seus bispos, que devia dar explicações de sua participação. E deu. Falou e disse muito bem que "independência não pode ser apenas fato que passou, mas uma conquista de cada dia, um processo permanente destinado a assegurar a progressiva libertação de todas as servidões..."

Mudanças no Conselho Mundial de Igrejas com a presença mais positiva do Terceiro Mundo em suas decisões: o novo Secretário Geral é das Antilhas, como a dizer que as barreiras culturais, raciais, políticas e econômicas devem ser derrubadas na construção de "um mundo só". Os interesses do mesmo C.M.I. se voltam para a América Latina: realiza-se em Salvador o Encontro-Consulta sobre ajuda Inter-eclesialística no Brasil. É o nosso documento do mês.

Completamos nossa edição de setembro com **BÍBLIA HOJE** — capítulo de mais um livro de Jorge Bertolazo Stela "A Vida de Jesus Cristo", cujo exemplar nos foi assim dedicado: "Ao CEI — globozinho que permite enxergar os pontos luminosos do ecumenismo no mundo cristão; sol da fraternidade humana, minha estima e admiração. J.B.S."

Boa a repercussão do Suplemento 1 — nosso ensaio preparatório para o lançamento de uma revista de fôlego.

Nosso repórter ouviu o comentário: "Poderia ter sido este o primeiro número da Revista **Tempo e Presença**, pois está excelente." Pretendemos, entretanto, colocá-la em circulação em 73, dependendo, para isso, dos nossos assinantes na reforma de suas assinaturas. Por ora, estamos preparando, com o mesmo carinho, o Suplemento 2.

CARTAS

— O "Suplemento CEI 1" está jóia. Tenho de dar-lhe os parabéns. Pelo gosto, pela coragem, por tudo. Sobretudo pelo alto nível. Sou diretor da revista de divulgação de teologia que é o órgão de expressão do Instituto Central de Filosofia e Teologia da Universidade Católica de Minas Gerais. E queria pedir-lhe autorização para publicar em nossa revista o artigo de Rubem Alves. Com abraço fraterno,

P. Pascoal Rangel
Belo Horizonte, MG

— Autorização concedida.

— Recebi e agradeço o excelente "Suplemento CEI 1". Continue assim. Parabéns!

Antonio Vieira de Carvalho
São Paulo, SP

— Por alguns anos, sem interrupção, tenho recebido o CEI. O Senhor a quem servimos seja louvado pela fidelidade de vocês, pois tem sido de grande bênção, conhecer o pulso da Igreja Universal do Senhor Jesus, através do ministério do boletim CEI.

Rev. Gonzalo Carvajal M.
Quito — Equador

TEMPO E PRESENÇA

CEI — Informação Ecumênica

Setembro 72 N.º 70

Diretor:

Domicio Pereira de Mattos

Assinatura anual: Cr\$ 15,00

Remessa em cheque pagável no Rio, para Tempo e Presença Editora Ltda.

Caixa Postal 16.082-ZC-01 — 20.000 — Rio de Janeiro, GB

Registrado de acordo com a Lei de Imprensa.

Impresso nas Oficinas da *Princps Gráfica e Editora Ltda.*

— Temos recebido regularmente e com alegria os boletins do CEI, apreciando o esforço efetuado para compartilhar as notícias de nosso mundo ecumênico e, mais importante ainda, os suplementos de reflexão.

Rev. João P. Daronch da Silva
Secretário para a América Latina
C.M.I. — Genebra, Suíça

— Comunico que estou recebendo com absoluta regularidade o magnífico boletim informativo e inspiracional do CEI.

Oswaldo Luis Mottes
Princeton, NJ, USA

— Afirmo que recebo mensalmente o CEI e desejo a todos que participam deste importante órgão de informação os melhores êxitos com a nova programação — *Suplemento*.

Rev. Edson Lacerda
Bambuí, MG

JUVENTUDE ISRAELITA SE VOLTA PARA CRISTO

O Concílio Vaticano II, com sua declaração sobre os judeus, o seguir da "Jesus Revolution", em especial nos Estados Unidos da América, onde é grande a comunidade judaica, e o novo clima ecumênico entre as duas comunidades, acabaram suscitando entre a juventude israelita um vigoroso movimento em direção a Cristo. Segundo o rabino Shlomo Cunin, pelo menos 7 mil jovens judeus abraçaram o cristianismo, recentemente nos EUA. O luterano judeu-cristão Abe Scheneider afirma que, nos últimos meses, somente na Califórnia, houve mais conversões de judeus para o cristianismo, que nos últimos 23 anos.

Se bem que tais convertidos procedam de todas as idades e classes sociais, é inegável a predominância dos jovens. Eles encontram o Cristo como o Messias, isto é, o grande prometido do Antigo Testamento e o Salvador da humanidade. Gostam de chamar-se "messianistas" ou "completed Jews" — judeus aperfeiçoados.

Por paradoxal que pareça, esses convertidos mantêm estreitas

CRISTÃOS E JUDEUS SE UNEM

O Conselho de Fraternidade Cristão-Judaico, com sede em São Paulo, está comemorando os seus 10 anos de existência e programou, como principal solenidade, uma conferência das entidades congêneres de toda a América Latina. Esse encontro deverá ser coordenado pelo Comitê Internacional das associações, que tem sede em Londres, e conta com o apoio do padre Cornélio Rijk, encarregado do Departamento de Relações Cristãs-Judaicas do Vaticano.

O Conselho de Fraternidade Cristão-Judaico de São Paulo foi criado a 14 de março de 1962, em assembléia realizada no auditório Pandiá Calogeras, do Instituto Mackenzie. Seu objetivo era praticar o princípio do ideal de fraternidade e cumprir o mandamento comum às duas religiões que é *amarás ao teu próximo como a ti mesmo*.

ligação com a religião de seus pais, rejeitando uma total assimilação cultural com o cristianismo ocidental. "Sinto-me mais judeu desde que me tornei cristão", declarou o líder messianista Vickie Kress. A ponte que o fez chegar a Cristo, foi a própria bíblia.

Para o rabino Tannenbaum, de Manhattan, a causa dessas conversões é o fato de os cristãos terem conseguido despertar pela Sagrada Escritura, um grande interesse, e o seu estudo científico, coisa que os judeus não fizeram. A fundação do Estado de Israel e suas vitórias tidas como realizações das profecias de Jesus (Lc 21, 24-27), somadas "à pobreza espiritual de que sofre o judaísmo contemporâneo", segundo o rabino N. Yor Berkowitz, também contribuíram para tanto. (Eclesia).

CRISTO ATRAI CONHECIDO FILÓSOFO MARXISTA

O filósofo marxista francês Roger Garaudy declarou na Itália que vem "refletindo longamente sobre a fé cristã e suas profundas implicações" e acrescentou que encontrou muitos motivos de esperanças na história e na pessoa de Jesus Cristo.

"A esperança é a força dinâmica da História" — afirmou Garaudy, considerado um dos maiores filósofos marxistas, a cerca de 1.200 jovens teólogos cristãos, reunidos em Assis para o trigésimo Curso de Estudos Cristãos, promovido por dirigentes católicos italianos.

Garaudy aceitou um convite da direção do Curso para parti-

VATICANO PRESSIONA IGREJA HOLANDESA

O Vaticano parece estar determinado a por em prova a fidelidade da Igreja na Holanda, grandemente influenciada pela corrente progressista. Acaba de fazer três experiências nesse sentido: Primeira, nomeando o conservador Adrianus Simonis para o arcebispado de Rotterdam; a segunda, nomeando o mais do que conservador — reacionário — Johannes Gijson, para o arcebispado de Roermond; e, finalmente, a terceira, forçando a hierarquia holandesa a cancelar, o concílio de pastoral nacional, marcado para outubro próximo.

O Cardeal Alfrink, cheio de tristeza, teve que anunciar num programa de televisão o cancelamento da conferência pastoral. Sua primeira palavra traduziu o seu estado de espírito: "Trágico!"

**ASSINE CEI
OFEREÇA-O
A UM AMIGO**

cipar de um debate sobre o tema "Cristo, ainda um libertador?" com o padre jesuíta Ernesto Balducci, famoso pensador católico.

Garaudy foi recentemente afastado do Partido Comunista Francês ao atingir a função de principal ideólogo do organismo, sob a acusação de que promovia "desvios trotskistas".

C. M. I. CRIA COMISSÕES PARA ESTUDAR PROJETOS NA AMÉRICA LATINA

Em Guadalupe, Caribe, realizou-se de 28 de agosto a 1 de setembro uma reunião de representantes de diversas igrejas na América Latina para estudar a situação dos movimentos ecumênicos do continente e constituir uma comissão de análise de projetos. A comissão compõe-se de seis setores e ficou assim constituída: Economia, Política e Desenvolvimento; Júlio Santa Ana e Gonçalo Arrojo; Direitos Humanos e Pastoral: Bispo Frederico Pagura; Educação: Edir Cardoso; Pesquisas e Estudos: Joyce Booley; Promoção Popular: Rafael Carvajal; Teologia: Bispo Ramos.

TEMPLOS CRISTÃOS ABERTOS AOS CHINESES

As autoridades chinesas deram permissão para a reabertura de uma Igreja no interior, que passou a ser freqüentada pelos membros do corpo diplomático e alguns velhos chineses. Informa-se ainda que, além dessa igreja católica, um pequeno templo protestante teve suas portas reabertas na capital chinesa. Antes de os comunistas assumirem o poder há 23 anos, um por cento da população tinha-se convertido ao Cristianismo. Calcula-se que a população católica da China era de 3 milhões, enquanto que os protestantes contavam com um milhão de seguidores. (CIC)

RELEMBRANDO A NOITE DE S. BARTOLOMEU

O IV centenário da Noite de S. Bartolomeu — o massacre de calvinistas em França, ordenado por Catarina de Médicis, a 24 de agosto de 1572 — abre debate dos mais interessantes para a reforma e a conversão moral e espiritual do nosso tempo, colocado, apesar das conquistas de técnica, sob o domínio da violência e da irracionalidade.

A Noite de S. Bartolomeu incluiu-se entre os eventos que, a exemplo da Inquisição e do processo de Galileu, são usados para o descrédito da Igreja Católica e, por tabela, da religião.

Constituiu simplificação extrema atribuir apenas a fatores de ordem religiosa, a responsabilidade por massacres tão execráveis. Na maioria das vezes a religião foi apenas o pretexto para que o "braço secular" fizesse sentir suas garras para fins outros, como por exemplo o nacionalismo ou, atualmente, a ideologia.

PROVINCIAL DISCORDA DO CARDEAL

Frei Wálter Kempf, Provincial dos Franciscanos da Província que tem sua sede em S. Paulo, declarou não concordar com as críticas feitas pelo Cardeal de Porto Alegre ao livro "Jesus Cristo Libertador" da autoria do franciscano Fr. Leonardo Boff e editado pela Editora Francisca-na Vozes, de Petrópolis.

ENCONTRO CRISTÃO-JUDAICO DEPLORA DISCRIMINAÇÃO RELIGIOSA E RACIAL

A condenação, por parte das igrejas cristãs, de todas as formas de discriminação religiosa e racial, foi reafirmada durante um Encontro do Conselho Cristão-Judaico, reunido recentemente em Londres.

O Arcebispo anglicano de Canterbury, Dr. Michael Ramsey, que, juntamente com o Arcebispo católico de Westminster, Cardeal Heenan, presidiu ao Encontro, disse que essas discriminações são abomináveis, e expri-

UM FATO QUE DESONRA O NOSSO TEMPO

Paulo VI deplorou os trágicos episódios ocorridos em Munique, na República Federal da Alemanha, durante a XX Olimpíada: "O acontecimento verificou-se num lugar e num momento em que era celebrada a fraternidade humana... Não se trata de um episódio que possa permanecer isolado... O ódio gera o ódio, o sangue exige o sangue, a vingança pede a vingança. Para onde nos encaminhamos?"

Também o então Secretário Geral do Conselho Mundial de Igrejas, Eugene Carson Blake, afirmou "não haver palavras adequadas para expressar o sentimento de choque e consternação diante de tal fato. "Só pedimos a Deus para que este trágico acontecimento não provoque represálias e vinganças que venham a ceifar novas vidas".

ECUMENISMO É BUSCA DE JESUS CRISTO

A Cúria Metropolitana do Rio de Janeiro distribuiu, recentemente, uma nota para tornar público seu repúdio a toda mistura de ritos de macumba, ou outros não cristãos, na missa ou em outras celebrações da liturgia católica. "Ecumenismo visa a busca da verdade revelada por Jesus Cristo e não a indiferença religiosa, nem muito menos o sincretismo religioso".

miu, mais uma vez, a solicitude cristã pela libertação do homem. O Conselho Cristão-Judaico visa a desenvolver a compreensão entre os membros das duas religiões, e luta pela abolição das discriminações.

ABERTURA ECUMÊNICA NO SESQUICENTENÁRIO

As celebrações do Sesquicentário promovidas pela C.N.B.B. foram programadas para terem participação ecumênica. Para isto o Arcebispo Dom Evaristo Arns dirigiu convites aos líderes de diversas Igrejas Ortodoxas e Evangélicas de S. Paulo e Rio de Janeiro. Os Ortodoxos participaram efetivamente. Não soubemos de participação Protestante. Foi notada também a ausência das autoridades máximas da República. O Presidente e o Governador de S. Paulo apenas se fizeram representar nas solenidades da Catedral da Sé.

ECUMENISMO EM GOIÁS

Comemorando o aniversário da cidade de Planaltina, em Goiás, foi celebrado culto ecumênico, no qual pregou o evangelista presbiteriano Severino e participou do programa o missionário John Miller, da COEMAR.

PRÊMIO "EDWARD W. BROWNING" CONCEDIDO PELA PRIMEIRA VEZ A BRASILEIRO

O prêmio "Edward W. Browning" de 1972, dado anualmente à pessoa no mundo que mais contribui para a "difusão do evangelho cristão", foi concedido pela primeira vez a um brasileiro, o Missionário Manoel de Mello, líder da Igreja Evangélica Pentecostal Brasil Para Cristo.

Um grupo de destacados líderes internacionais fez a escolha do renomado e discutido líder, cuja igreja, em menos de 20 anos de existência, já se estende por todos os Estados e Territórios brasileiros, com mais de meio milhão de adeptos.

Manoel de Mello, que é Vice-Presidente da Confederação Evangélica do Brasil, levou também a Igreja Evangélica Pentecostal Brasil Para Cristo a tor-

MACKENZIE INSISTE NO S.T.F. NA NÃO INTERFERÊNCIA DA IGREJA PRESBITERIANA NA VIDA DA UNIVERSIDADE

"O Estado de S. Paulo" de 16/8 informou que foi distribuído ao ministro Antonio Neder, do Supremo Tribunal Federal, o recurso extraordinário interposto pelo Instituto Mackenzie, de São Paulo, no processo movido pela Igreja Presbiteriana do Brasil, referente à interpretação estatutária que lhe propicia participar da administração da Universidade.

A questão teve origem em ação proposta pela Igreja, contra decisão do Conselho Deliberativo do Instituto, que se re-

VERSÃO ECUMÊNICA NA BÍBLIA

Encontram-se em fase de realização ou de estudo, na Zâmbia, três projetos de versão ecumênica da Bíblia. Para o fim do ano corrente está prevista a publicação do Novo Testamento em língua Bebbá, uma das mais difundidas naquele país.

cusou a admitir, em cargos administrativos, associados por ela indicados. A sentença de primeira instância foi favorável ao Instituto, mas, em segunda instância, a decisão foi reformada. Inconformado com o julgamento do Tribunal de Alçada de São Paulo, o Instituto Mackenzie interpôs recurso extraordinário ao STF, arguindo violação do Código Civil e da lei de diretrizes e bases, sob a alegação de que o acórdão subverte a natureza jurídica da Fundação e tira a autonomia da Universidade, que fica, assim, "sujeita ao governo da Igreja Presbiteriana".

DIREITOS HUMANOS EM PRIMEIRO LUGAR

A defesa dos Direitos Humanos ocupa o primeiro plano das recomendações adotadas recentemente em Utrecht, pelo Conselho Mundial de Igrejas, num convite às Igrejas-membros para se esforçarem a fim de eliminar preconceitos e colaborar continuamente no sentido de fazer respeitar os Direitos Humanos.

A VIDA DEPOIS DA MORTE

A concepção da vida depois da morte, segundo o Hinduísmo, o Islamismo e o Cristianismo, foi o tema de um Simpósio recentemente efetuado em Bangalore, na Índia, por iniciativa da Associação católica médico-pastoral.

É DO TERCEIRO MUNDO O NOVO SECRETÁRIO GERAL DO CONSELHO MUNDIAL DE IGREJAS

O Comitê Central do Conselho Mundial de Igrejas, em sua recente reunião em Utrecht, elegeu o Rev. Philip Alford Potter como o novo Secretário Geral do maior organismo ecumênico do mundo. Com 51 anos de idade, este pastor Metodista torna-se a terceira pessoa a assumir o mais alto posto executivo do CMI, substituindo assim o Rev. Eugene Carson Blake que ora se aposenta. Quando o CMI foi organizado em 1948, o primeiro Secretário Geral a ser eleito fora o Rev. W. A. Visser 't Hooft.

Por geografia e convicção o novo Secretário Geral do CMI pertence ao "terceiro mundo", tendo nascido em Dominica (Pequenas Antilhas) e de raça negra. Ele estudou no Colégio Teológico Unido de Jamaica e na Universidade de Londres. Foi pastor de uma igreja Metodista no Haiti até 1954 (quando entrou no departamento da mocidade do CMI. Na década de 60 ele serviu por sete anos como secretário da Sociedade Missionária Metodista Britânica, com responsabilidade especial pela

África e a região do Caribe. Atualmente ele vem exercendo a função de diretor do Departamento de Evangelismo e Missão Mundial do CMI.

O CMI é composto de 250 igrejas Protestantes, Anglicanas e Ortodoxas, que englobam mais de 400 milhões de cristãos. Somente quatro igrejas do Brasil são membros do CMI: Igreja Episcopal do Brasil, Igreja Evangélica de Confissão Luterana, Igreja Evangélica Pentecostal "O Brasil Para Cristo" e Igreja Metodista.

GENTE



MOVIMENTO CARISMÁTICO CRESCE RAPIDAMENTE NOS ESTADOS UNIDOS

A Primeira Conferência Luterana Internacional sobre a doutrina do Espírito Santo, realizada em agosto, em Minneapolis, Minn., transformou-se num evento ecumênico, no qual alguns luteranos se manifestaram mais pentecostais.

As músicas foram avaloristas, as exclamações "Aleluia!" e "Louvado o Senhor!" marcavam as assembleias; muitos se apresentavam cantando e falando em "língua estranha"; e centenas clamavam que estavam sendo "batizados no Espírito"; ainda orações eram ouvidas a favor de "curas divinas".

Numa das sessões, no Auditório Menneápolis um jovem barbudo, na galeria, começou a contorcer-se em agonia e a audiência pos-se a orar para que "fosse libertado dos demônios". Após o exorcismo o jovem foi

visto pulando e saltando em aparente atitude de ação de graças.

8.000 pessoas foram registradas para as conferências, entre elas, muitos protestantes não luteranos e centenas de católicos-romanos.

A conferência foi apenas parte de um movimento carismático que vai crescendo rapidamente nas grandes denominações americanas. É comum agora nos Sinodos, nas assembleias, nos presbitérios e nas chancelarias a pergunta: "O que faremos com o Rev. Fulano ou Siclano, que foi visto falando línguas estranhas. O Padre O'Connor disse que o propósito primário da inspiração carismática "parece ser o demonstrar-nos por meio muito convincente que Jesus não nos deixou a 2.000 anos atrás, mas Ele ainda reina entre nós com o seu poder".

● Philip Alford Potter foi eleito novo Secretário Geral do Conselho Mundial de Igrejas. Recebeu telegrama de saudação do Papa Paulo VI, respondeu nestes termos: "Sinto-me feliz de poder continuar, com a Igreja Católica, a colaboração constante prestada pelo meu predecessor, Pastor Blake". Foi chamado para uma entrevista na Rádio Vaticano e apresentado pelo Padre Jérôme Hamer, do Secretariado para a União dos Cristãos. A foto e as linhas ao lado dão-nos a fisionomia mais completa do novo Secretário do C.M.I.

● João Faustini, depois de vários anos de residência nos Estados Unidos, onde fez doutorado em Música no "Union" de Nova York, volta ao Brasil para dirigir o coro da 1.ª Igreja Presbiteriana Independente de S. Paulo e com o propósito de criar aqui uma Escola de Música Sacra.

● *D. Antônio Batista Fragoso*, bispo de Cratêus, CE, depois de participar, em Roma, de um Seminário sobre os Leigos, patrocinado pelo episcopado italiano, esteve em Washington onde recebeu os jornalistas na Divisão Latino Americana da Conferência dos Bispos dos E.E.U.U. Entre outras coisas disse: "Tenho a impressão de que a ajuda internacional, em sua forma atual, constitui uma solução falha para os problemas dos países em desenvolvimento. As nações ricas dão com u'a mão e tomam com duas".

● *Jair Pereira Ramalho*, professor na antiga Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, tomou posse a 31 de agosto, como membro honorário da Academia Brasileira de Medicina Militar.

● *Padre Jaime Snoek*, pároco da Igreja da Glória, em Juiz de Fora, acaba de completar 25 anos de sacerdócio. Holandês de origem, brasileiro por adoção, é responsável pela iniciativa de várias obras sociais em JF; considerado um dos maiores teólogos da Igreja Católica impulsionou a criação do Departamento de Ciências das Religiões na Universidade Federal de J.F.

● *James W. Buyer*, missionário da COEMAR que está cedido ao Instituto Metodista de Ensino Superior, está dando aulas especiais de comunicação no Seminário Teológico Presbiteriano de Campinas.

LEONARDO BOFF VAI FALAR NUMA IGREJA PROTESTANTE SOBRE A BÍBLIA

O conhecido escritor católico Leonardo Boff a convite do Centro de Ecumenismo do Rio de Janeiro, que tem a presidência do Bispo D. Castro Pinto, no dia 27 de outubro, apresentará na Igreja Metodista do Catete (GB) uma palestra intitulada: "A mensagem da Bíblia, hoje". Boff é um dos mais profundos teólogos católicos brasileiros, tendo já publicado diversos livros, dos quais se destaca: "Jesus Cristo — o libertador".

● *Haroldo H. Cook*, nos seus quase 95 anos, viajou para a Inglaterra a fim de conhecer seus bisnetos, filhos de uma neta que é missionária em Hong Kong. Foi em Junho e acaba de regressar com planos ainda para auxiliar a evangelização do Brasil. A Igreja Presbiteriana da Praia de Botafogo fez dele seu pastor honorário.

● *Padre Vicente Penido Burnier*, o único sacerdote surdo-mudo do Brasil, celebrou, em Porto Alegre, missa assistida por grande grupo de surdos-mudos que lotou a capela de São Lourenço. A missa foi celebrada por mimica.

● *William H. Jennings, Olson Pemberton* e a *Sra. Margaret Pittman*, todos ex-missionários da COEMAR, estão de volta ao Brasil como missionários da Junta de Nashville da "Presbyterian Church in the United States".

● *Frei Raimundo Cintra*, conhecido escritor dominicano viajou com uma caravana ecumênica a Israel, Roma e Genebra.

● *Rev. Celso Franco*, pastor batista, viajou para a Suíça, onde vai fazer um curso no Instituto Ecumênico de Bossey, com bolsa do Conselho Mundial de Igrejas.

● *Antônio Ferreira Bragança Filho*, general do Exército, engenheiro, diretor da Hidroelétrica do Vale de S. Francisco, é também pastor presbiteriano. Foi transferido do Recife para o Presbitério do Rio de Janeiro e recebido como pastor-auxiliar da Igreja da Gávea.

● *Jonas Neves Rezende, Nêhomas Marien e Benjamin Moraes*, pastores presbiterianos, assumiram os dois primeiros o pastorado efetivo da Igreja de Copacabana e o último, depois de 30 anos de pastorado efetivo, foi elevado à emergência da mesma igreja. A cerimônia foi a 24 de setembro.

MENSAGEM DA C.N.B.B. (Conclusão)

nacional: o momento em que os cidadãos deste grande país alcancem a plenitude da liberdade com responsabilidade, participem solidários na construção da pátria que é de todos, desfrutem equitativamente dos benefícios de um patrimônio comum o momento em que Estado e Igreja se encontrem no serviço de um só e mesmo povo, num plano de mútua autonomia, no reconhecimento de suas respectivas competências e da extensão e limites de sua colaboração.

Nesta firme esperança, convidamos todo o povo cristão para agradecer os benefícios com que Deus, neste século e meio, cumulou nossa terra e nossa gente. E para renovarmos juntos os propósitos de um permanente empenho em promover um Brasil cada vez mais justo, pacífico, fraterno e aberto ao convívio com as outras nações. Este é, de certo, o grande desafio de nossa História de hoje, com os olhos voltados para o amanhã.

MENSAGEM DA C.N.B.B. JUSTIFICANDO A PARTICIPAÇÃO DA IGREJA NOS FESTEJOS DA INDEPENDÊNCIA.

As alegrias e esperanças do homem de hoje são também alegrias e esperanças dos discípulos de Cristo. A comunidade dos cristãos sente-se verdadeiramente solidária com a humanidade e com sua história (*Gaudium et Spes*, 1). Estas afirmações do Concílio Vaticano II definem bem a razão pela qual a Igreja se faz presente na alegria e nas esperanças do Brasil, nesta hora em que celebra 150 anos de sua Independência política. Presente com sinceridade tanto maior, quanto mais viva é a consciência de que esteve sempre identificada com a terra e o povo brasileiro, no decurso de toda a história.

A Igreja assistiu ao nascimento do país. Viu consolidar-se sua integridade territorial e sua unidade de língua e cultura. Defendeu o indígena e não mediu esforços para integrá-lo na comunidade nacional. Abriu escolas e fundou hospitais. Levantou igrejas e capelas e levou o nome de Cristo a toda parte. É inegável que o Brasil cresceu e se consolidou como nação num espaço cultural impregnado de cristianismo. Quando este país amadureceu para a independência, não admira que a Igreja tenha atuado em todo o processo, na pessoa de membros seus — leigos religiosos e sacerdotes — desde as etapas preparatórias até o episódio decisivo do Ipiranga.

Ao relembrar tais fatos, a Igreja não faz mais do que verificar uma realidade histórica com a qual se alegra. Não deixa de reconhecer no entanto, com humildade, falhas e omissões que ocorreram na caminhada.

Nestes dias de festa cívica, porém, não lhe basta recordar com justa alegria um passado de bons serviços ao país. Ela quer refletir sobre o presente e projetar o futuro.

Os documentos do Concílio, os pronunciamentos do Papa e do Episcopado, a reflexão dos teólogos afirmam hoje, mais claramente que antes, um duplo caráter da Igreja:

Transcendente, ela não se identifica com ideologias, não se vincula a sistemas, não se amarra a opções partidárias,

não esgota sua mensagem e sua missão em objetivos de simples bem-estar político, social ou econômico.

Imanente, ela mergulha na vida de cada povo pela ação de seus membros — pastores e fiéis — pela inspiração animadora que transmite aos esforços daqueles que constroem a cidade dos homens, pela avaliação dos acontecimentos à luz do Evangelho, pela orientação que, como “Mãe e Mestra”, ela propõe a todos.

O que constitui o valor de sua contribuição é que transcendência e imanência não se excluem, antes se complementam e mutuamente se enriquecem.

Esse duplo caráter impõe-lhe o dever de empenhar sua presença, autoridade, palavra e ação no campo do bem comum político e social. Isso porque aí está em jogo o homem cujo destino integral, sobrenatural e terreno, indestrutivelmente coeso, interessa profundamente à Igreja. Mas também porque, conforme relembra recente documento do Sínodo Episcopal, “Cristo uniu de modo inseparável as relações do homem com Deus e do homem com os outros homens” (*Justiça do Mundo*, n.º 31) a tal ponto que “a missão de pregar o Evangelho exige que nos comprometamos, desde agora, em sua existência terrena” (*Justiça no Mundo*, n.º 35).

Decorre desta visão o sentido de nossa participação nos festejos do Sesquicentário da Independência.

Unindo-nos, como Igreja, a essas comemorações, relembramos o muito que foi realizado nestes 150 anos. Guardamos, no entanto, a nítida consciência de que há muito ainda por realizar, pois Independência não pode ser apenas um fato que passou, uma data que se festeja, mas uma conquista de cada dia, um processo permanente destinado a assegurar a progressiva libertação de todas as servidões que impedem os homens de realizar, com a possível plenitude, sua vocação humana e cristã.

É viva a esperança de que nos aproximamos de um momento de maturidade

(Conclui na pág. 7)